

## VARGINHA TEVE FORTE ALTA NA INFLAÇÃO GERAL EM JANEIRO

O Índice Municipal de Preços ao Consumidor de Varginha (IMPC) apresentou considerável **elevação de 1,72%** em janeiro comparado com o mês de dezembro. No acumulado de doze meses a inflação geral varginhense atingiu o nível de **8,74%**.

A partir deste mês, o IMPC passa a ser calculado **de forma conjunta pelo Instituto Federal do Sul de Minas (Campus Carmo de Minas), o Departamento de Pesquisa do Unis e o GEESUL**. Para esse cálculo são coletados os preços de 5 grandes grupos de gastos: Alimentação, Habitação, Transporte, Educação e Comunicação.

Tabela 1. Resultados das pesquisas mensais realizadas.

Mês de referência	Índice – base julho 2021 = 100	IMPC em relação ao mês anterior	IMPC acumulado desde o início	IMPC em 12 meses
Julho 2021	100	---	---	----
...	...	...	...	...
Janeiro 2022	107,68	<b>1,78%</b>	7,68%	----
....				
Janeiro 2023	117,83	<b>-1,34%</b>	17,83%	9,43%
Fevereiro 2023	118,81	<b>0,83%</b>	18,81%	8,11%
Março 2023	119,46	<b>0,55%</b>	19,46%	4,41%
Abril 2023	118,79	<b>-0,56%</b>	18,79%	2,04%
Mai 2023	116,53	<b>-1,90%</b>	16,53%	-1,04%
Junho 2023	116,91	<b>0,33%</b>	16,91%	0,59%
Julho 2023	116,95	<b>0,03%</b>	16,95%	1,52%
Agosto 2023	117,44	<b>0,42%</b>	17,44%	2,67%
Setembro 2023	117,06	<b>-0,32%</b>	17,06%	2,42%
Outubro 2023	118,46	<b>1,20%</b>	18,46%	2,74%
Novembro 2023	119,56	<b>0,93%</b>	19,56%	1,76%
Dezembro 2023	120,60	<b>0,87%</b>	20,60%	0,98%
Janeiro 2024	122,05	<b>1,20%</b>	22,05%	3,58%
Fevereiro 2024	123,61	<b>1,28%</b>	23,61%	4,04%
Março 2024	123,96	<b>0,28%</b>	23,96%	3,77%
Abril 2024	124,34	<b>0,31%</b>	24,34%	4,67%
Mai 2024	126,56	<b>1,79%</b>	26,56%	8,61%
Junho 2024	126,67	<b>0,09%</b>	26,67%	8,35%
Julho 2024	126,82	<b>0,12%</b>	26,82%	8,44%
Agosto 2024	126,86	<b>0,03%</b>	26,86%	8,02%
Setembro 2024	127,30	<b>0,35%</b>	27,30%	8,75%
Outubro 2024	127,85	<b>0,43%</b>	27,85%	7,93%
Novembro 2024	128,64	<b>0,62%</b>	28,64%	7,60%
Dezembro 2024	130,48	<b>1,43%</b>	30,48%	8,19%
Janeiro 2025	132,72	<b>1,72%</b>	32,72%	8,74%

Fonte: IF Sul de Minas, Departamento de Pesquisa – Grupo UNIS e GEESUL.

No mês de janeiro, o grupo que apresentou maior elevação média de preços foi **educação (8,98%)** resultante da correção anual de mensalidades escolares.

O grupo **alimentação** desacelerou em relação à última pesquisa, mesmo assim apresentou **alta de 1,41%**. Os maiores encarecimentos ocorreram com os produtos **ovos (22,04%)**, **café em pó (14,06%)** e **carne suína (6,48%)** influenciados pela oferta restrita e a demanda aquecida. Os itens que tiveram maior recuo foram **cebola (-15,17%)**, **óleo de soja (-10,64%)** e **banana (-10,50%)** devido ao avanço das colheitas e maior nível de estoques.

O grupo **transporte elevou 0,56%** devido à correção nos valores médios da **gasolina (1,36%)** e do **diesel (0,93%)**. Cabe destacar que não consta nestes dados o reajuste ocorrido nos combustíveis no início do mês de fevereiro, devido à elevação do ICMS.

No caso do grupo **habitação houve leve alta de 0,10%**, tendo como principal destaque a queda na **energia elétrica (-0,91%)**. Já os **itens de higiene pessoal e produtos de limpeza geral da residência tiveram correções tênues**.

O grupo **comunicação** se manteve estável.

O índice oficial de inflação no Brasil, medido pelo IPCA do IBGE, teve alta de 0,16% em janeiro. Este foi o menor nível de inflação para este mês desde o início do Plano Real. Os grupos alimentação e transporte tiveram as maiores elevações.

Nossa previsão no relatório anterior indicava para a possibilidade de alta inflacionária provocada por reajustes de serviços, como no caso das mensalidades escolares, e também uma desaceleração no grupo alimentação devido à intensificação das safras e colheitas. Tais previsões se concretizaram.

No entanto, cabe destacar que o resultado de Varginha destoou muito da média Brasil. O reajuste das mensalidades escolares na educação básica foi o principal responsável pela alta no indicador inflacionário varginhense.

A difusão inflacionária no mês de janeiro, que representa a quantidade de produtos pesquisados que tiveram alta nos preços médios, foi de 43% em Varginha, menor que os 48% ocorrido em dezembro.

Para o curto prazo, as nossas projeções indicam que fatores como a queda na cotação do dólar e a continuidade das colheitas de alguns produtos podem contribuir para uma desaceleração inflacionária local. Por outro lado, o reajuste dos combustíveis no início de fevereiro e a correção nos valores de alguns serviços podem limitar essa desaceleração.



Varginha, 12 de fevereiro de 2025.

**INSTITUTO FEDERAL DO SUL DE MINAS – CAMPUS CARMO DE MINAS  
DEPARTAMENTO DE PESQUISA – UNIS/MG.**

**Responsáveis pela pesquisa:** Prof. Pedro dos Santos Portugal Júnior (IF Sul de Minas)  
Prof. Guilherme Augusto Dionísio Vivaldi (GEESUL e Unis-MG)  
Prof. Rodrigo Franklin Frogeri (Unis-MG)  
Helena Costa Lima (Unis – MG)

**Apoio:** Grupo de Estudos Econômicos do Sul de Minas Gerais (GEESUL)